

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde pública e saúde coletiva: núcleo de saberes e práticas 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0607-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.075221910>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Saúde pública e saúde coletiva: Núcleo de saberes e práticas 2* é composta por 26 (vinte e seis) capítulos produtos de pesquisa, revisão integrativa, relato de experiências, estudo de caso, dentre outros.

O primeiro capítulo da coletânea aborda as compreensões históricas da saúde no Brasil, processos e legislação vinculados. O segundo capítulo discute os desafios da regulação em saúde na produção do cuidado na atual conjuntura. O terceiro capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa acerca da adequação das atividades de controle da esquistossomose desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde.

O quarto capítulo, discute saúde pública e psicanálise no atual contexto da pandemia de Covid-19. O quinto capítulo discute as possíveis causas do Body Identity Integrity Disorder e as estratégias utilizadas para a amputação desse(s) membro (s). O sexto capítulo, por sua vez, apresenta a experiência vinculada a busca ativa de pacientes em acompanhamento em um CAPSad durante o período pandêmico.

O sétimo capítulo discute os resultados da pesquisa acerca dos desafios para implementar campanhas de prevenção de câncer de próstata. O oitavo capítulo discute os resultados do estudo acerca do rastreamento do câncer de próstata. O nono capítulo, por sua vez, avalia a morbimortalidade por câncer de próstata nas diferentes regiões brasileiras.

O décimo capítulo, discute a influência dos fatores socioeconômicos nos determinantes de mortalidade feminina relacionadas ao câncer de mama. O décimo primeiro capítulo discute as ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros e demais integrantes da equipe de enfermagem com pacientes oncológicos e seus familiares. O décimo segundo capítulo, por sua vez apresenta a vivência dos Residentes Multiprofissionais em Saúde Coletiva na produção de Educação em Saúde numa Unidade de Saúde da Família em sala de espera educativa.

O décimo terceiro capítulo, apresenta a experiência vinculado à realização do curso 'educação em saúde no processo de envelhecimento' uma atividade integrante de um programa de extensão universitária. O décimo quarto capítulo discute a atenção à saúde para pessoas travestis e transexuais brasileiras na atual conjuntura. O décimo quinto capítulo, por sua vez, discute o atendimento à família no cotidiano de trabalho do profissional da Enfermagem no contexto da atenção básica.

O décimo sexto capítulo discute o manejo da asma no período gestacional e os possíveis efeitos e complicações vinculadas. O décimo sétimo capítulo, apresenta os resultados de avaliações sistemáticas da possibilidade de o transtorno do espectro autista possuir origem genética. O décimo oitavo capítulo, por sua vez, apresenta os resultados da pesquisa acerca da equivalência farmacêutica entre comprimidos referência, genéricos e similares de hidroclorotiazida.

O décimo nono capítulo, discute as implicações da Monkeypox na saúde da criança. O vigésimo capítulo apresenta o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no período de 2011 a 2021 no Estado do Tocantins. O vigésimo primeiro capítulo, por sua vez, discute a prevalência da sepse em crianças menores de 1 ano na região Sudeste. O vigésimo segundo capítulo, por sua vez, apresenta o processo de implantação do Projeto Integrador do Ensino de Enfermagem.

O vigésimo terceiro capítulo analisa a eficácia das terapias adjuvantes à hipotermia terapêutica. O vigésimo quarto capítulo, apresenta a sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente no perioperatório. O vigésimo quinto discute as temáticas saúde mental e trabalho numa perspectiva psicodramática. E finalmente, o vigésimo sexto capítulo que discute os motivos vinculados à não realização de pré-natal conforme o preconizado pelo Programa de Humanização ao Pré Natal do Ministério da Saúde.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

COMPREENSÕES HISTÓRICAS DA SAÚDE NO BRASIL

Erivanderson Ferreira Santos Silva
Ágata Silva dos Santos
Claudia Edlaine da Silva
Ítalo Souza Ferreira
Flávia Virgínia Vasconcelos Peixoto
Gabriela de Almeida Silva
Kamilla Pontes Azevedo
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Taynara Laízza dos Santos
Roberto da Silva Bezerra
Márcia Jacqueline de Jesus Guimarães
Vanessa Ferry de Oliveira Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219101>

CAPÍTULO 2..... 14

GESTÃO EM SAÚDE: DESAFIOS DA REGULAÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO

Daniel Martins Borges
Talita Fernanda Soares Freitas Andrade
Ana Carolina Andrade Penha
Giovanna Estulano Vieira
Gustavo Rodrigues Muraishi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219102>

CAPÍTULO 3..... 28

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE REALIZADAS POR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DE PERNAMBUCO, BRASIL

Emília Carolle Azevedo de Oliveira
Constança Simões Barbosa
Louisiana Regadas de Macedo Quinino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219103>

CAPÍTULO 4..... 44

A PSICANÁLISE EM TEMPOS DE PANDEMIA: O NOVO CORONAVÍRUS E A SAÚDE COLETIVA

Adelcio Machado Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219104>

CAPÍTULO 5..... 57

BODY IDENTITY INTEGRITY DISORDER (BIID): O COMPLEXO EM SER INCOMPLETO

Maria Valéria Chaves de Lima
Perla Silva Rodrigues

Janaina Maciel de Queiroz
Thaina Jacome Andrade de Lima
Helida Lunara de Freitas Aquino
Lauana Cristina Chaves Ferreira
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219105>

CAPÍTULO 6..... 68

BUSCA ATIVA E VISITA DOMICILIÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA

Elienai de Farias Gama Siqueira
Maria Regina Camargo Ferraz Souza
Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Sayuri Tanaka Maeda
Cristiano Rodrigues da Mota
Denise Cristina Matheiski Alkmim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219106>

CAPÍTULO 7..... 77

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA SOB A PERSPECTIVA DA AGENDA 2030

Claudia Ayres Cunha de Souza
Cybele Cândido de Souza
Micheli Patrícia de Fátima Magri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219107>

CAPÍTULO 8..... 89

CONSIDERAÇÕES ATUAIS SOBRE O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Averaldo Junior Braga Roque
Mariana Melo Martins
Vitor Augusto Ferreira Braga
Júlia Braga Roque
Alanna Simão Gomes Saturnino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219108>

CAPÍTULO 9..... 99

MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2016 A 2020

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz
Márcia Alencar de Medeiros Pereira
Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva
Giovanna Raquel Sena Menezes
Audimere Monteiro Pereira
Martapolyana Torres Menezes da Silva
Rosângela Vidal de Negreiros
Juliana Dias Pereira de Sousa
Marta Lucia Cruz de Andrade

Érida Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0752219109>

CAPÍTULO 10..... 111

INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Lizandra de Farias Rodrigues Queiroz

Giovanna Raquel Sena Menezes

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Ana Cristina Rodrigues Luna e Silva

Márcia Alencar de Medeiros Pereira

Juliana Dias Pereira de Sousa

Audimere Monteiro Pereira

Rosângela Vidal de Negreiros

Marta Lucia Cruz de Andrade

Érida Oliveira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191010>

CAPÍTULO 11 120

PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES: UM OLHAR EDUCACIONAL DA ENFERMAGEM

Pamela Nery do Lago

Raquel Resende Cabral de Castro e Silva

Sandra Patrícia Duarte

Juliana da Silva Mata

Natália Borges Pedralho

Ronaldo Antônio de Abreu Junior

Juliana Raquel Maciel do Nascimento

Paula Moraes Rezende

Sandra Martins de França

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Daniela de Sousa Azeredo

Kiwisunny Galvão Franzoi

Karla Patrícia Figueirôa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191011>

CAPÍTULO 12..... 130

AÇÕES EDUCATIVAS E MULTIPROFISSIONAIS COMO ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Pedro Victor Landim Ribeiro

José Thiago Alves de Sousa

Ana Paula Pinheiro da Silva

Hedilene Ferreira de Sousa

Ademar Maia Filho

Valdília Ribeiro de Alencar Ulisses

Fernanda Ribeiro da Silva

Davy Deusdeth Timbó Magalhães Sobrinho

Micael Sampaio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191012>

CAPÍTULO 13..... 140

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS EXTENSIONISTA

Renata Orlandi

Evelyn Schweitzer de Souza

Vitória Helena Silva Santos

Anderson da Silva Honorato

Camila Elizandra Rossi

Edilaine Aparecida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191013>

CAPÍTULO 14..... 153

REFLEXÕES SOBRE A ATENÇÃO À SAÚDE PARA PESSOAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

Rafael Rodolfo Tomaz de Lima

Luiz Roberto Augusto Noro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191014>

CAPÍTULO 15..... 163

A PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA COMO UM FARDO

Luana Gesser

Sabrina Zimmermann

Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191015>

CAPÍTULO 16..... 173

MANEJO DA ASMA NA GESTAÇÃO: POSSÍVEIS EFEITOS DA VITALIDADE FETAL E AS COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS

João Felipe Tinto Silva

Sabina Dias Rangel

Marcia Lais Fortes Rodrigues Mattos

Bruna Saraiva Carvalho

Gisele Cristina Calixto Tonatto

Ana Claudia Koproski

Tayane Moura Martins

Maria Júlia dos Santos Catunda

Gustavo Henrique dos Santos Soares

Regina Ferreira dos Santos Linhares

Lyanne Isabelle Fonteneles Oliveira

Geovana Maria Rodrigues de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191016>

CAPÍTULO 17..... 184

LIGAÇÃO GENÉTICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO

NARRATIVA

Larissa Eduarda Munhoz Lourenço
Zenaide Paulo Silveira
Adriana Maria Alexandre Henriques
Lisiane Madalena Treptow
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Denise Oliveira D'Avila
Márcio Josué Trasel
Morgana Morbach Borges
Mari Nei Clososki da Rocha
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191017>

CAPÍTULO 18..... 196

ANÁLISE DA QUALIDADE DE COMPRIMIDOS DE HIDROCLOROTIAZIDA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE REFRÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR

Flavia Scigliano Dabbur
Joyce Cavalcante Brandão
Larissa Albuquerque Leandro
Ingrid Ferreira Leite
Crisliane Lopes da Silva
José Marcos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191018>

CAPÍTULO 19..... 215

O IMPACTO DA MONKEYPOX NA SAÚDE DA CRIANÇA

Jhéssica Mariany Mendes Santos
Gabriella Dias Gomes
Bruna Emanuelle Santos
Larissa Ariella Gonçalves Almeida
Hilária Augusto Lopes Vieira
Vanessa Soares Pereira
Micaelle Souza Santos
Kamilla de Oliveira Santos
Laura Fabiana Rodrigues Araújo
Raquel de Sousa Oliveira
Erika Damasceno Ruas
Iara Vitória Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191019>

CAPÍTULO 20..... 224

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE TOCANTINS 2011-2021

Adriana Monteiro da Silva Costa
Anderson Luís Santos Azevedo
Beatriz Vieira Rodrigues
Davyl Bezerra Viana

João Pedro Martins Pedrosa da Cunha
Marcos Vinícius Nunes de Barros
Maria Eduarda Milhomem Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191020>

CAPÍTULO 21..... 232

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA SEPSE EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO NA REGIÃO SUDESTE ENTRE 2010 A 2019

Maria Luiza Cordeiro Campos
Ivana Picone Borges de Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191021>

CAPÍTULO 22..... 244

PROJETO INTEGRADOR NO ENSINO DE ENFERMAGEM: UM OLHAR SOBRE A OBESIDADE E A DESNUTRIÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Cristiano Rodrigues da Mota
Anelvira de Oliveira Florentino
Elienai de Farias Gama Siqueira
Italo Frizo
Kayo Augusto Saladin Pacher
Rodrigo Leal
Selma Eva Silvério

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191022>

CAPÍTULO 23..... 256

TERAPIAS NEUROPROTETORAS ADJUVANTES NA ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA NEONATAL

Brenda Alves Fernandes
Luiz Felipe Alves Fernandes
Eithor Henrique Siqueira
Guilherme Lima Weksler
João Vitor Romão Neto Mury de Aquino
Juliana Alves Costa
Carlos Alberto Bhering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191023>

CAPÍTULO 24..... 267

SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A PESSOA ADULTA NO PERIOPERATÓRIO

Fernanda Matheus Estrela
Anderson dos Santos Barbosa
Tania Maria de Oliveira Moreira
Fabiana Costa da Silva
Juliana Marques Dourado Viena
Juliana dos Reis Naponuceno de Oliveira
Tamara Angélica da Rocha
Celeste da Silva Carneiro
Alisson Cunha Lima

Ithana Queila Borges Pizzani Ferreira
Sheyla Santana de Almeida
Sanmara Souza Pedreira Lima
Yanne Mello Rusciolelli Nunes
Aline Quelle Reis Silva
Ana Cleide da Silva Dias
Emile Aquino Pinheiro
Naiara Costa Salvador Ribeiro da Silva
Bruna Costa Leal
Larissa Lima dos Santos
Periana Mota de Oliveira
Caroline dos Santos Pinto de Oliveira
Gabriel Brasil Gil
Carleone Vieira dos Santos Neto
Andréia de Jesus Soares
Raquel Carvalho Lima
Paulo de Tarso Jambeiro Brandão
Valquíria de Araújo Hora
Felipe Teclo Moreira
Annessa Adryelle Souza Pereira
Lucas Coleta dos Reis Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191024>

CAPÍTULO 25..... 281

SAÚDE MENTAL E TRABALHO: UMA LEITURA PSICODRAMÁTICA

Davi Oliveira Bizerril
Jardel dos Santos Albuquerque
Mariana Vieira de Melo Bezerra
Germana Alves dos Santos
Maria Salete Bessa Jorge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191025>

CAPÍTULO 26..... 320

MOTIVOS PARA A BAIXA ADESÃO AO PRÉ-NATAL

Telma da Silva Machado
Adriana Maria Alexandre Henriques
Simone Thais Vizini
Paulo Renato Vieira Alves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Morgana Morbach Borges
Márcio Josué Träsel
Denise Oliveira D'Ávila
Flávia Giendruczak da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.07522191026>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 330

ÍNDICE REMISSIVO..... 331

CAPÍTULO 11

PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES: UM OLHAR EDUCACIONAL DA ENFERMAGEM

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 07/09/2022

Pamela Nery do Lago

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFMG/EBSERH)
Belo Horizonte – MG
<https://orcid.org/0000-0002-3421-1346>

Raquel Resende Cabral de Castro e Silva

HC-UFMG/EBSERH
Belo Horizonte – MG
<https://orcid.org/0000-0001-5311-0658>

Sandra Patrícia Duarte

HC-UFMG/EBSERH
Belo Horizonte – MG
<https://orcid.org/0000-0001-9421-1391>

Juliana da Silva Mata

HC-UFMG/EBSERH
Belo Horizonte – MG
<https://orcid.org/0000-0002-5174-9439>

Natália Borges Pedralho

HC-UFMG/EBSERH
Belo Horizonte – MG
<https://orcid.org/0000-0003-0246-3693>

Ronaldo Antônio de Abreu Junior

HC-UFMG/EBSERH
Belo Horizonte – MG
<https://orcid.org/0000-0001-9568-5644>

Juliana Raquel Maciel do Nascimento

HC-UFMG/EBSERH
Belo Horizonte – MG
<https://orcid.org/0000-0002-6440-7999>

Paula Moraes Rezende

Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF/EBSERH)
Juiz de Fora – MG
<https://orcid.org/0000-0001-5587-1709>

Sandra Martins de França

Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (HULW-UFPB/EBSERH)
João Pessoa – PB
<https://orcid.org/0000-0002-4904-1431>

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande (HUAC-UFMG/EBSERH)
Campina Grande – PB
<https://orcid.org/0000-0002-9517-2600>

Daniela de Sousa Azeredo

Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS/EBSERH)
Aracaju – SE
<https://orcid.org/0000-0002-9244-9360>

Kiwisunny Galvão Franzoi

Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Pernambuco (HC-UFPE/EBSERH)
Recife – PE
<https://orcid.org/0000-0001-6323-3555>

Karla Patrícia Figueirôa Silva

Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Pernambuco (HC-UFPE/EBSERH)
Recife – PE
<https://orcid.org/0000-0002-1870-0393>

RESUMO: Este trabalho discute as ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros e demais integrantes da equipe de enfermagem com pacientes oncológicos e seus familiares, as principais ações e instrumentos utilizados, a importância das mesmas para o tratamento do paciente e o papel do enfermeiro nesse contexto. Para tal, realizou-se uma pesquisa bibliográfica envolvendo estudos publicados entre os anos de 2008 e 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando para tanto os descritores: educação em saúde, paciente oncológico e assistência de enfermagem. Foi realizada a leitura na íntegra dos artigos com textos completos em português que abordavam a temática proposta. Após análise dos textos, pode-se concluir que os meios utilizados para realização de educação em saúde com pacientes oncológicos e seus familiares são: o diálogo dentro da consulta de enfermagem, atividades lúdicas, confecção de materiais impressos, visitas domiciliares, atividades em grupo e acompanhamento via telefone. Relatos de pacientes e seus familiares citam como muito importante essas ações educativas realizadas pela equipe de enfermagem, uma vez que minimiza a ansiedade e medo, tira dúvidas existentes e auxilia na tomada de decisão sobre a melhor conduta terapêutica possível pra cada situação de adoecimento. No que concerne o papel do enfermeiro, percebeu-se que por ser o líder da equipe e também o profissional que está mais tempo presente nos cuidados com o paciente, este torna-se fundamental na condução das ações educativas, pois tem a capacidade de perceber as reais necessidades da sua clientela e atuar de forma personalizada e rápida na resolução dos problemas e dissolução de dúvidas que vão surgindo ao longo do tratamento. Portanto, que as ações de educação em saúde desenvolvidas com pacientes oncológicos e seus familiares, são imprescindível para que haja uma resposta positiva na condução do tratamento terapêutico, sempre respeitando as crenças e o desejo do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Paciente Oncológico; Assistência de Enfermagem.

CANCER PATIENTS AND THEIR FAMILIES: AN EDUCATIONAL LOOK OF NURSING

ABSTRACT: This paper discusses the health education actions carried out by nurses and other members of the nursing team with cancer patients and their families, the main actions and instruments used, their importance for the patient's treatment and the nurse's role in this context. To this end, a bibliographic research was carried out involving studies published between 2008 and 2017 in the Virtual Health Library, using the descriptors: health education, cancer patient and nursing care. A full reading of the articles with full texts in Portuguese that addressed the proposed theme was carried out. After analyzing the texts, it can be concluded that the means used to carry out health education with cancer patients and their families are: dialogue within the nursing consultation, recreational activities, production of printed materials, home visits, group activities and telephone follow-up. Reports from patients and their families cite these educational actions carried out by the nursing team as very important, since it minimizes anxiety and fear, clears existing doubts and helps in decision-making on the best possible therapeutic approach for each illness situation. Regarding the role of the nurse, it was noticed that, as the team leader and also the professional who is present for the longest time in patient care, the nurse becomes fundamental in the conduct of educational actions, as he/she has the ability to perceive the real needs of its clientele and to act in a personalized and fast way in the resolution of problems and resolution of doubts that arise

during the treatment. Therefore, health education actions developed with cancer patients and their families are essential for a positive response in the conduct of therapeutic treatment, always respecting the patient's beliefs and wishes.

KEYWORDS: Health Education; Cancer Patient; Nursing Care.

1 | INTRODUÇÃO

Com o aumento da população idosa ao longo dos últimos anos e, com a expectativa desse cenário continuar progredindo, elevam-se consequentemente os índices das doenças crônico-degenerativas relacionadas ao avanço da idade, entre elas o câncer.

Segundo Brasil (2008), o câncer é responsável por cerca de 13% de todas as causas de óbito no mundo: mais de 7 milhões de pessoas morrem anualmente da doença (International Union Against Cancer – UICC). Em 2004, o Brasil registrou 141 mil óbitos por câncer. As principais causas de morte por câncer no sexo masculino foram de pulmão, próstata e estômago, enquanto no sexo feminino foram de mama, pulmão e intestino. Atualmente, o câncer se constitui a segunda causa de morte por doença no Brasil e no mundo.

Diante desta realidade alarmante, se faz mais do que necessário que as equipes de enfermagem acompanhem e proporcionem ações de educação em saúde com pacientes oncológicos e seus familiares, visando sobretudo uma melhor qualidade de vida destes. Captein *et al.* (2017) traz que o profissional de enfermagem, na atenção oncológica, necessita implementar ações educativas voltadas para o efetivo conhecimento dos pacientes sobre a doença, o tratamento e as repercussões dela na sua vida. Tais ações precisam ser pautadas, contudo, em referencial teórico que valorize o conhecimento prévio dos pacientes e seus familiares favorecendo, com isso, a melhor convivência do paciente com a doença e o tratamento, bem como melhorando a adesão aos cuidados de saúde necessários para uma melhor qualidade de vida e resposta terapêutica.

A melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, bem como sua reintegração social, quando possível, são fundamentais para um tratamento positivo. Independente do prognóstico, o enfermeiro atua diretamente como educador neste contexto, promovendo vínculo ao serviço e esclarecendo possíveis dúvidas.

Este trabalho tem por objetivo discutir as ações educativas de enfermagem desenvolvidas com pacientes oncológicos e seus familiares. Assim como, identificar as principais ações e instrumentos utilizados; caracterizar de que forma essas ações auxiliam no tratamento oncológico e perceber a importância do profissional de enfermagem na condução das ações educativas.

Metodologicamente este trabalho de revisão bibliográfica explana sobre as principais ações educativas de enfermagem realizadas junto ao paciente oncológico e seus familiares, quais os benefícios destas ações, os instrumentos mais utilizados e sua importância para

o tratamento do paciente.

Foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos, analisados entre os meses de fevereiro a abril de 2018, no site Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes descritores: educação em saúde, paciente oncológico e assistência de enfermagem. As publicações estudadas foram escolhidas conforme os seguintes critérios de inclusão: ser publicado em periódico indexado, disponível online, idioma português, publicados no período de 2008 a 2017, estar em texto completo e abordar assuntos acerca da temática estudada.

21 PRINCIPAIS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Quando se fala em ações de educação em saúde em oncologia, temos que considerar o conhecimento prévio de pacientes e seus familiares, para então construir em cima deste, uma orientação personalizada com vistas a melhor conduta possível. Partindo deste ponto de vista, abordamos aqui as principais ações e instrumentos encontrados na literatura para o desenvolvimento de ações educativas em oncologia.

As ações de educação em saúde no tratamento do câncer visam oferecer assistência de enfermagem integral individualizada, para cada paciente, informar sobre cada passo do tratamento, seja por cirurgia, radioterapia ou tratamento combinado, fornecendo informações que minimizem as possíveis complicações, orientando, sobretudo para o autocuidado (BRASIL, 2008).

Castro *et al.* (2014), apontou em estudo que a falta de padronização das orientações, o baixo nível de escolaridade do paciente/família/cuidador, a ausência de um acompanhante durante a internação do paciente e o déficit do número de funcionários são os principais obstáculos para a concretização da educação em saúde. Entendemos, no entanto, que não se pode considerar o fator escolaridade como limitante da ação educativa, e buscar sempre estratégias que minimizem a distância entre o que se pretende ensinar e o perfil do público a ser alcançado, efetivando-se assim ações personalizadas para cada situação encontrada.

As ações realizadas pelos enfermeiros devem trazer materiais didáticos, de fácil compreensão e buscando adequação ao perfil dos pacientes/familiares, ter baixo custo, ser objetivo e claro, considerando sempre o conhecimento prévio a respeito do assunto e construindo assim um cuidado culturalmente competente. Corroborando com esta ideia, Captein *et al.* (2017), afirmar que as ações educativas necessitam ser dinâmicas e interativas, bem como ser realizadas por meio de estratégias pedagógicas adequadas, permitindo atender às especificidades das demandas em saúde.

Alguns autores apontam como principal alternativa para a realização de ação de educação em saúde, momentos de diálogo aberto com pacientes e familiares, sendo este fundamental para sanar dúvidas, realizar orientações e diminuir a ansiedade comum nesse

tipo de contexto de adoecimento. Salimena *et al.* (2010), afirma que quando a equipe de enfermagem se envolve com os pacientes e seus familiares, valorizando os sentimentos e as emoções dos mesmos, abre-se a possibilidade de transformar o processo do tratamento, que é causador de medo e ansiedade, em algo menos desconfortável.

Complementando esta visão Fontes e Alvim (2008), afirmam que a relação com o cliente não está restrita apenas aos procedimentos técnicos, mas pode compreender atributos típicos de uma relação de amizade, como abraços, carinhos e conversas confiáveis. É fundamental que se estabeleça com o paciente, um relacionamento de ajuda e confiança, que favoreça o esclarecimento de dúvidas, conversas a respeito das expectativas do tratamento e a expressão de sentimentos positivos e negativos.

Pesquisa desenvolvida por Paiva; Motta e Griep (2010) abordou atividades educativas em grupos, realizando ações de caráter preventivo e de promoção à saúde, por meio do vínculo adquirido com a periodicidade dos encontros e ainda no ambiente domiciliar compartilhado com esses sujeitos. Evidencia-se a aquisição do conhecimento em saúde a partir de um processo sequencial, o qual abarca duas vertentes que são: a aquisição de conhecimentos cientificamente corretos, os quais explicam a formação de atitudes favoráveis, e a adoção de práticas de saúde.

Uma alternativa apontada por um estudo seria a possibilidade de realizar educação em saúde via telefone, sendo mais uma forma de acompanhar com maior periodicidade o tratamento do paciente e ainda sanar possíveis dúvidas antes da próxima consulta presencial. Car e Sheikh (2003) afirmam que um telefonema de rotina para acompanhamento de pacientes oferece a oportunidade de dar continuidade às orientações, reforçar a educação em saúde, avaliar a adesão do paciente ao tratamento, reduzir o número de visitas de emergência e, para alguns pacientes, ajuda a proporcionar uma ponte emocional entre sua casa e o hospital.

A ludicoterapia também foi indicada como um tipo de ação educativa importante, principalmente quando cuidamos de crianças, que necessitam de uma linguagem diferenciada e que atraia a sua atenção. Evidencia-se esta afirmação no estudo de Vieira (2012) que sugere que a ludicoterapia pode ser inserida pelos enfermeiros como ferramenta de educação, orientação e promoção em saúde, diversificando a assistência à criança com câncer hospitalizada, valorizando o processo de desenvolvimento infantil, abrindo espaço para o riso, a alegria e a apropriação do cotidiano hospitalar.

Instrumentos impressos são importantes formas de ilustrar ações de educação em saúde e amplamente utilizados pelos serviços. Salles e Castro (2010) realizaram uma atividade educativa utilizando para tal um material impresso com base na literatura científica. O material impresso ilustrado inclui orientações e textos com linguagem simples sobre câncer, tratamento quimioterápico, efeitos colaterais, cuidados domiciliares com o paciente, cuidados com alimentação e medicamentos.

A utilização de material impresso e ludicoterapia também esteve presente em

ações educativas realizadas por Oliveira *et al.* (2012), em que foi apresentado material demonstrativo, além da realização das atividades lúdicas, que proporcionaram maior interação entre o grupo e os profissionais.

Segundo Di Primo (2010) para que o enfermeiro e demais membros da equipe de saúde possam contribuir substancialmente no percurso do conviver com câncer, se faz necessário que conheçam e integrem a rede social de pacientes e seus familiares. Esse olhar diferenciado sobre o adoecer com câncer, que torna a relação profissional-paciente-família coesa e com disposição para a implementação da melhor terapêutica possível.

3 I IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Diversos estudos pesquisados apontam as ações de educação em saúde realizadas com pacientes oncológicos nos diferentes espaços do cuidado e abordam a importância dessas ações para o tratamento dos pacientes. Castro *et al.* (2014) realizou estudo em que os entrevistados afirmam que a maior importância das ações de educação em saúde com pacientes oncológicos é a diminuição da ansiedade. Controlar a ansiedade é fundamental, pois trata-se de um sentimento muito relatado por pacientes oncológico e seus familiares diante do diagnóstico.

Mafetoni; Higa e Bellini (2011) afirmam que é possível observar que programas educativos oferecem benefícios para os cuidadores/familiares, uma vez que esses proporcionam bem-estar, melhora no enfrentamento da situação, suporte social, aumento da capacidade de resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades.

Por meio da educação em saúde, ajuda-se o paciente/família/cuidador a cooperar sobre sua nova condição de saúde e aprender a resolver problemas no enfrentamento de novas situações, podendo isso impedir recorrentes hospitalizações que, com frequência, ocorrem quando se desconhece a importância do autocuidado, alterando os padrões de custo-efetividade (CASTRO *et al.*, 2014).

Para Herr *et al.* (2013) é importante e necessário o avanço nas ações e políticas públicas no sentido de desenvolver ações de educação em saúde para que a população tenha condições e autonomia de se cuidar melhor. A educação em saúde é um instrumento facilitador na capacitação da comunidade contribuindo para a promoção da saúde. Assim, trabalhadores de saúde e usuários precisam estabelecer uma relação dialógica pautada na escuta terapêutica, no respeito e na valorização das experiências, das histórias de vida e da visão de mundo.

Nesse contexto, fica clara a importância de ações voltadas para o apoio e a orientação de familiares e pacientes com câncer em todos os seus aspectos, a fim de melhorar sua qualidade de vida, manter sua autonomia e capacidade de autocuidado, bem como a sua vida familiar e social (CUNHA *et al.*, 2017).

Pesquisa de Cruz; Ferreira e Reis (2014) que aborda as ações educativas realizadas

durante a consulta de enfermagem, os pacientes são unânimes em dizer que esse momento é importante, principalmente, devido às orientações transmitidas e às dúvidas esclarecidas. A autonomia promovida foi determinante para a redução da frequência dos efeitos adversos das drogas quimioterápicas.

Estudo de Silva *et al.* (2017) mostra que os acompanhantes percebem com clareza a importância das atividades lúdicas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem para o tratamento de câncer pediátrico, o qual provoca alterações na dinâmica familiar e na autoestima. Afirmando que a presença do lúdico nas instituições de saúde pediátrica é muito importante para a diminuição do estresse que o tratamento do câncer pode causar, contribuindo com o tratamento, visto que traz bem-estar, diminui o estresse que a internação pode causar, além de mudar a perspectiva dos pacientes pediátricos e seus acompanhantes. Como resultado, o ambiente fica mais leve e o relacionamento com a equipe de saúde fica mais amistoso.

4 | PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONDUÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS

Brasil (2008) afirma que o enfermeiro é o profissional mais habilitado para apoiar e orientar o paciente e a família na vivência do processo de doença, tratamento e reabilitação, afetando definitivamente a qualidade de vida futura. Neste contexto, Callegaro *et al.* (2010) complementa citando que é fundamental que a equipe de enfermagem adote como atribuição diária a educação de pacientes, familiares e cuidadores sob sua responsabilidade.

(...) O câncer é uma doença fortemente ligada ao medo e ao tratamento debilitante, portanto estudar seu impacto no paciente e entender como fornecer um tratamento humano e eficiente é um objetivo a ser alcançado através da empatia e da competência profissional (Barbosa *et al.*, 2021).

De acordo com Salles e Castro (2010) o enfermeiro atua como educador cujo objetivo é contribuir com o tratamento e com a reintegração dos pacientes e seus familiares às suas rotinas de vida, remetendo suas ações à educação em saúde, a qual consiste em um processo que é orientado e planejado para a utilização de estratégias que estimulem a autonomia dos sujeitos, pressupondo ações partilhadas e não diretivas e possibilitando a tomada de decisões livres e a seleção de alternativas num contexto adequado de informações, habilidades cognitivas e de suporte social.

Castro *et al.* (2014) traz que a ação educativa se faz de maneira não estruturada, baseada nas experiências profissionais individuais. A falta de tempo provocada pela escassez do número de profissionais de enfermagem é apontada como fator limitante.

A importância da equipe de enfermagem consiste em empoderar o usuário para que ele possa participar de forma ativa e consciente no cuidado de sua saúde. O conhecimento adquirido permite que os indivíduos tenham condições de fazer escolhas que promovam a saúde ou predisponham à doença. Nesse contexto, o conhecimento dos fatores de risco

para o desenvolvimento de doenças oncológicas torna-se essencial para a prevenção (HERR, 2013).

À equipe de enfermagem cabe o ensino e o aconselhamento desses indivíduos acerca da doença, suas consequências e tratamentos, no sentido de diminuir a morbidade e a mortalidade associadas à terapêutica antineoplásica e contribuir para o aumento da qualidade de vida dos pacientes (POTTER e PERRY, 2009).

Complementando o exposto, as atividades de educação em saúde realizadas durante a consulta de enfermagem, não devem se restringir apenas à consulta de enfermagem inicial, mas deve perdurar durante todo o período no qual o paciente está sendo assistido na unidade de tratamento. Dessa forma, consultas de enfermagem subsequentes permitem verificar se as orientações fornecidas foram de fato assimiladas, bem como realizar o manejo de possíveis efeitos adversos que venham a ocorrer ao longo das infusões dos ciclos de quimioterapia antineoplásica (CRUZ; FERREIRA e REIS, 2014).

A educação em saúde pode ser mediada por tecnologias que ajudem o indivíduo a adotar ou modificar condutas que permitam um estado saudável, possibilitando ao profissional diversas estratégias de promoção da saúde (MOREIRA *et al.*, 2013).

Abordando as atribuições do enfermeiro, encontramos a educação continuada que objetiva melhoria da saúde da população, da assistência ao cliente com câncer e em quimioterapia, já que a informação/orientação é fundamental para que os pacientes se adaptem às alterações que irão ocorrer no seu cotidiano (BARBOSA *et al.*, 2016).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações de educação em saúde visam, sobretudo, trabalhar assuntos de relevância para um determinado grupo, com o objetivo de sanar dúvidas, aprimorar conhecimentos e despertar nos envolvidos o autocuidado que leve a uma melhor qualidade de vida. No caso dos pacientes oncológicos e seus familiares, essas ações são fundamentais para a escolha da condução terapêutica adequada a cada indivíduo, de forma personalizada.

Constatou-se que as ações de educação em saúde desenvolvidas com pacientes oncológicos consistem principalmente em diálogo realizado no contexto da consulta de enfermagem, atividades em grupos, folders explicativos, ludicoterapia, acompanhamento para tirar dúvidas via telefone e visitas domiciliares que permitem conhecer o contexto em que vive o paciente, bem como sua rede de apoio social.

Em entrevistas realizadas nos estudos pesquisados, tanto pacientes quanto seus familiares são unânimes em dizer que as atividades de educação em saúde são de extrema importância no sentido de minimizar a ansiedade, o estresse e o medo que estão presentes no momento de descoberta do diagnóstico, bem como dirimir possíveis dúvidas que possam surgir ao longo de todo o tratamento.

O enfermeiro tem uma importância ímpar nesse processo de aprendizado, pois é

o profissional que tem a oportunidade de estar a maior parte do tempo com o paciente e seus familiares durante todo o tratamento. A realização de tais atividades permite que se estreitem os laços entre profissional-paciente-família, gerando confiança, respeito e segurança, essenciais para uma assistência de qualidade com vistas a uma melhor qualidade de vida.

Por fim, através da pesquisa de revisão bibliográfica permitiu-se o enriquecimento teórico e a possibilidade de implantação no serviço de ações educativas voltadas para esse público singular e que necessita de muita orientação para um tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, D. M.; OGAVA, L. G.; MANSO, M. E. G. Tratamento oncológico e o impacto na vida de idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 12094-12104 may./jun. 2021.

BARBOSA, M. S.; NERIS, R. R.; ANJOS, A. C. Y.; MAGNABOSCO, P.; PORTO, J. P. Ação educativa com equipe de enfermagem em serviço de quimioterapia ambulatorial: relato de experiência. **Rev. Enferm. UFPE Online**, Recife, v. 10, n. 2, p. 675-682, fev. 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. rev. atual. ampl. Rio de Janeiro: INCA, 2008. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/enfermagem/index.asp>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

CALLEGARO, G. D.; BAGGIO M. A.; NASCIMENTO, K. C.; ERDMANN, A. L. Cuidado perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico. **Rev. Rene**. v. 11, n. 3, p. 132-142, set. 2010.

CAPTEIN, K. M.; SIMÃO, D. A. S.; AGUIAR, A. N. A.; PENA, E. D.; SOUZA, R. S.; MENDOZA, I. Y. Q. Ações educativas no cotidiano da enfermagem oncológica: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE Online**. Recife, vol. 11 (Supl. 2), p. 999-1007, fev. 2017.

CAR, J.; SHEIKH, A. Telephone consultation. **Br. Med. J.**, v. 3, n. 326, p. 966-969, 2003.

CASTRO, A. P.; OIKAWA, S. E.; DOMINGUES, T. A. M.; HORTENSE, F. T. P.; DOMENICO, E. B. L. Educação em Saúde na Atenção ao Paciente Traqueostomizado: Percepção de Profissionais de Enfermagem e Cuidadores. **Rev. Brasil.Cancerol.**, v. 60, n. 4, p. 305-313, 2014.

CHRISTÓFORO, B. E. B.; CARVALHO, D. S. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período préoperatório. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 14-22, 2009.

CRUZ, F. O. A. M.; FERREIRA, E. B.; REIS, P. E. D. Consulta de enfermagem via telefone: relatos dos pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásica. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 4, n. 2, p. 1090-1099, maio/ago 2014.

CUNHA, F. F.; VASCONCELOS, E. V.; SILVA, S. E. D.; FREITAS, K. O. Representações de pacientes oncológicos sobre o tratamento de quimioterapia antineoplásica. **J. Res.: fundam. care. online**, v. 9, n. 3, p. 840-847, jul./set. 2017.

DI PRIMO, A. O. Rede social e vínculos apoiadores das famílias de crianças com câncer. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 334-342, abr/jun. 2010.

FONTES, C. A. S.; ALVIM, N. A. T. Human relations in nursing care towards cancer patients submitted to antineoplastic chemotherapy. **Acta. Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 77-83, 2008.

HERR, G. E.; KOLANKIEWICZ, A. C. B.; BERLEZI, E. M.; GOMES, J. S.; MAGNAGO, T. S. B. S.; ROSANELLI, C. P.; LORO, M. M. Avaliação de Conhecimentos acerca da Doença Oncológica e Práticas de Cuidado com a Saúde. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 59, n. 1, p. 33-41, 2013.

MAFETONI, R. R.; HIGA, R.; BELLINI, N. R. Comunicação enfermeiro-paciente no pré-operatório: revisão integrativa. **Rev. Rene**; v. 12, n. 4, p. 859-865, out./dez 2011.

MOREIRA, C.B.; BERNARDO, E. B. R.; CATUNDA, H. L. O.; AQUINO, P. S.; SANTOS, M. C. L.; FERNANDES, A. F. C. Construção de um Vídeo Educativo sobre Detecção Precoce do Câncer de Mama. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 59, n. 3, p. 401-407, 2013.

OLIVEIRA, A. M.; POZER, M. Z.; SILVA T. A.; PARREIRA, B. D. M.; SILVA, S. R. Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência. **Rev. Esc Enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 240-245, 2012.

PAIVA, E. P.; MOTTA, M. C. S.; GRIEP, R. H. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre o câncer de próstata em Juiz de Fora - MG. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 88-93, 2010.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática**. 6ª ed. São Paulo: Elsevier; 2009.

SALIMENA, A. M. O.; MARTINS, B. R.; MELO, M. C. S. C.; BARA, V. M. F. Como Mulheres Submetidas à Quimioterapia Antineoplásica Percebem a Assistência de Enfermagem. **Rev. Bras. Cancerol.**, v. 56, n. 3, p. 331-340, 2010.

SALLES, P. S.; CASTRO, R. C.B. R. Validação de material informativo a pacientes em tratamento quimioterápico e aos seus familiares. **Rev. Esc. Enferm. USP**. São Paulo, v. 44, n. 1, p. 182-189, 2010.

SILVA, L. S. R.; CORREIA, N. S.; CORDEIRO, E. L.; SILVA, T. T.; COSTA, L. T. O.; MAIA, P. C. V. S. Anjos da enfermagem: o lúdico como instrumento de cidadania e humanização na saúde. **Rev. Enferm. UFPE Online**, Recife, v. 11, n. 6, p. 2294-2301, jun. 2017.

VIEIRA, N. H. K. **Anjos da Enfermagem: A Percepção dos Acadêmicos Voluntários do Projeto**. Blumenau. Monografia [Graduação] Universidade Regional de Blumenau. [Internet]. 2012. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/MO/2012/351520_1_1.PDF>. Acesso em 13 abr. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amputação 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65

Asma 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 289

Atenção primária à saúde 20, 27, 101, 131, 134, 150, 170, 175, 222, 250

B

Boas práticas de fabricação 197, 199, 212, 213

C

Câncer 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 136, 137, 138, 247, 289

Câncer de mama 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 129, 136, 138

Covid-19 9, 10, 11, 12, 13, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 75, 133, 135, 141, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 152, 244, 245, 246, 247, 248, 254, 255

D

Direito à saúde 3, 4, 5, 15, 155

Discentes 245, 246, 249, 330

Docentes 30, 35, 37, 41, 85, 96, 107, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 149, 174, 178, 182, 245, 249, 275, 278, 279, 322, 325, 327

E

Educação em saúde 33, 140, 142, 143, 145

Encefalopatia hipóxica isquêmica 256, 257, 258, 262, 263, 264

Enfermagem 42, 43, 51, 59, 68, 71, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 86, 87, 99, 109, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 161, 162, 163, 165, 170, 173, 176, 183, 215, 242, 244, 245, 249, 250, 253, 254, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 323, 325, 327, 328

Envelhecimento 78, 79, 83, 85, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Esquistossomose 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Estratégia de Saúde da Família 30, 40, 107, 164

F

Família 169, 170

I

Instituto Nacional de Câncer 79, 81, 90, 93, 109, 119, 128, 138

M

Medicamentos 33, 107, 124, 135, 136, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213

Ministério da Saúde 4, 12, 26, 28, 29, 30, 31, 39, 40, 41, 56, 75, 83, 87, 89, 91, 95, 97, 102, 104, 105, 106, 109, 113, 115, 116, 117, 119, 128, 133, 135, 138, 147, 150, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 169, 222, 225, 226, 228, 229, 253, 272, 279, 284, 288, 289, 316, 320, 321, 323, 324, 327

Monkeypox 10, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

N

Neoplasias 77, 79, 90, 100, 112, 113, 117, 119, 248

O

Óbito materno 321

Organização Mundial da Saúde 2, 56, 106, 131, 142, 146, 147, 160, 169, 226, 246, 254

P

Pandemia 9, 10, 11, 12, 13, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 68, 69, 70, 71, 74, 141, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 244, 245, 246, 247, 248, 252, 254

Políticas públicas 2, 3, 7, 9, 12, 13, 15, 17, 20, 21, 25, 26, 27, 45, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 66, 79, 80, 82, 101, 112, 113, 119, 125, 142, 148, 151, 153, 154, 157, 160, 162, 251

População idosa 122, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149

Pré-natal 72, 230, 232, 240, 241, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329

Próstata 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 122, 129, 136, 137, 138

Psicodrama 281, 282, 283, 284, 285, 293, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318

Psicologia da Saúde 141, 144

Q

Qualidade de vida 7, 39, 46, 48, 50, 56, 78, 79, 80, 83, 84, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 137, 138, 142, 145, 147, 148, 150, 164, 168, 187, 194, 252, 258, 279, 281, 284, 287, 315, 326

R

Relações humanas 46, 281, 283, 313

Revisão de literatura 13, 14, 17, 44, 79, 86, 92, 93, 154, 176, 219, 258, 262, 264, 281, 283,

284, 320

S

Saúde pública 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 28, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 55, 56, 75, 79, 81, 88, 99, 101, 106, 109, 112, 132, 137, 154, 156, 160, 175, 213, 216, 225, 230, 231, 232, 247, 253, 328, 330

Sepse 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 279

Serviços públicos 5, 15, 49

Sífilis 71, 72, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 321, 322, 323

Sistemas de atenção à saúde 131

Sistematização da assistência de enfermagem 267, 268, 269, 270, 279

Sistema Único de Saúde 2, 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 18, 49, 75, 102, 104, 105, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 132, 138, 153, 154, 161, 162, 164, 224, 226, 230, 232, 247, 330

Sofrimento psíquico 148, 282, 292, 293, 294, 313, 315

T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 23, 24, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 61, 68, 70, 73, 74, 75, 76, 79, 83, 87, 92, 96, 113, 121, 122, 133, 135, 141, 142, 143, 147, 149, 155, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 176, 184, 187, 194, 220, 231, 235, 244, 245, 246, 248, 254, 267, 268, 270, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 326, 327

Transexuais 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Transtorno 51, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 160, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 195, 281, 312

Transtornos associados ao uso de drogas 69

Transtornos do espectro do autismo 187

Travestis 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

V

Varíola 3, 4, 10, 19, 216, 217, 218, 219, 221, 222

Vigilância epidemiológica 29, 30, 226

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

Saúde pública e saúde coletiva:

Núcleo de saberes e práticas 2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022